

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Póvoa, Coimbra, Aveiro, Póvoa e Paço, Vilarinho, Matadinhos, Taboaria, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMA-RARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

ASSINATURA

Série de 50 números 24\$00
Série de 25 números 12\$00
Es rangeio; 50 números 50\$00
C. 1 mas 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originais, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz - QUINTA DO LOUREIRO
(CACIA)

Não se aceitam originais contra a vida particular de qualquer indivíduo

ECOS & NOTÍCIAS

31 DE JANEIRO DE 1891

O Porto, a cidade invicta, onde se deu a primeira revolução republicana em 31 de Janeiro de 1891, e mentou, como nos demais anos, esta data gloriosa indo em romagem ao cemitério onde repousam os seus heróis.

Nos edificios publicos do País flutuou, naquele dia, a bandeira nacional por ser feriado e em alguns centros escolares republicanos houve festas comemorativas.

A EXPANSÃO DA LINGUA PORTUGUESA

Instrumento notável de cultura e de missão sempre se revelou, através das encruzilhadas do mundo, a língua portuguesa.

Tão profunda foi a sua influência nas mais diversas paragens, que ainda hoje, em longínquas regiões da Ásia, de lá muito apartadas do nosso domínio—ela se adapta nas grandes cerimónias, a coroação de um rei por exemplo. Idioma sagrado pelo prestígio de muitos séculos de acção, mantém-se igualmente vivo, útil, intenso—ao serviço de novas cruzadas de civilização e de paz. Hoje como ontem, o Mundo sente necessidade de o aprender, de o utilizar nos seus empreendimentos económicos, nos seus labores intelectuais.

A expansão da língua portuguesa continúa, metódicamente, nos mais cultos meios. O presidente Roosevelt aconselha o seu estudo nos Estados Unidos, onde muitos liceus e universidades o adoptaram. O «Massachusetts Institute of Technology» — a primeira escola de engenharia da América—aceitou a língua portuguesa como matéria académica.

A República Dominicana tornou obrigatório o ensino do português, recomendando a sua iniciativa aos outros Estados do continente americano. Na Universidade do México foi criada, igualmente, uma cadeira de português, regida pelo diplomata brasileiro, dr. Renato de Mendonça, a qual despertou o maior entusiasmo, subindo rapidamente a inserção de alunos.

Instrumento notável de cultura e de missão — a língua portuguesa continúa a impôr-se através das encruzilhadas do Mundo.

QUE RICO SALMÃO!...

Noticiaram os jornais que um pescador, no rio Minho, teve a feliz colheita na sua rede dum salmão, peixe apreciadíssimo, que pesava dez quilos e meio, e vendeu a bonita soma de 787\$50.

Que rico salmão, meus caros leitores, e nós nem sequer chegamos à bôa sardinhã...

Comungando na Unidade

NACIONAL

que é o nosso fundamento mais sólido e o nosso ponto de partida para todas as conquistas.

Por estarmos perfeitamente de acôrdo com a doutrina patriótica exposta no brilhante artigo publicado no n.º 52 do «Diário Popular», — «Os portugueses e a guerra» —, com a devida vénia o arquivamos nas nossas colunas:

«A Guerra segue o seu curso, sucedem-se os factos militares, políticos e diplomáticos, precipitam-se nesta hora os acontecimentos, ao ritmo das marchas e do movimento dos navios — dos motores de todas as máquinas infernais. Correndo sobre a terra ou voando no céu, chocam-se homens e maquinismos em trágica expressão de ideais, concepções de vida, interesses. O Mundo vive suspenso duma determinação, duma circunstância ou de uma ordem. Os homens vivem o seu drama lançados num dos mais ruins flagelos. Heróicos uns, tresloucados outros, sofredores na sua maioria, confundem-se os bons e os maus, os mais e os menos favorecidos da sorte e da riqueza, os conscientes e os inconscientes — pobres homens a cumprir o destino do seu tempo e o seu destino; homens grandes a rasgar novos horizontes, marchando na sua dor, abrindo caminho a nova luz.

Jogam-se impérios e supremacias na contenda; jogam-se todos os recursos; joga-se a vida a todos os instantes — a vida de cada um e a vida dos povos. Neste jogo imenso queimam-se energias sem par, frente à morte. E do mesmo jogo nascem grandezas e misérias, derrotas e conquistas, ilusões e certezas, um mundo inteiro — novo mundo de amanhã.

Impossível aos homens de qualquer parte do mundo de hoje, impossível a qualquer homem a sós consigo, impossível a qualquer povo abraçado no seu destino e interesse vitais alhear-se do que se desenrola, deixar de rir na fúria das lutas, de chorar na dor das famílias ou das nações vencidas, de se preocupar no enorme drama que o envolve — homem ou povo — de que é cómparsa ou espectador inquieto, ansioso.

Batam-se nos campos de batalha ou juntem-se nas praças públicas — são sempre os homens que ali estão, desvairados ou serenos, frios e prontos

a comandar, ou alucinados e crianças à espera de condutores. Homens e um Povo. Uma Pátria e um Mundo.

*

Espectadores é que nós somos, os portugueses. Quiseram-no as circunstâncias da geografia; assim quis, conseguiu e quer um homem que é um chefe, que é nesta hora o chefe deste país.

Espectadores mais ou menos angustiados do choque tremendo em que o Mundo procura e resolve e traça o seu caminho, é preciso que tenhamos consciência de todos os perigos e de todas as responsabilidades desta hora e deste país.

As queixas, as razões e pedidos de justiça devem formular-se; mas sobre elas, e calando-se até, deve viver uma consciência de povo que se não quer perder, o necessário instinto de conservação — para que viva íntegra e com todas as possibilidades a solução portuguesa do após guerra.

Estamos numa daquelas horas em que não vale discutir; é preciso cumprir. Tudo o resto são nesta hora questões de família. Há divergências entre os portugueses — e ainda bem. Sem elas cairíamos numa uniformidade com que se não compraz a nossa maneira de latinos. Acima destas divergências — para além delas — há o nosso Povo, há Portugal: uma Nação e um Império entre as Nações e os impérios do mundo. Terras que são santas, almas que somos nós ou almas que moldamos e queremos moldar — toda a Civilização com imperfeições, mas sobretudo com virtudes que as ultrapassam largamente.

O Império Português, as Nações Portuguesas no mundo — não são frases feitas; são realidade, somos nós: um povo, povoando terras para lá dos mares, amando e conduzindo outras raças, olhar erguido para uma bandeira que é um alto símbolo. Homens por vezes inferiores ao seu povo; algumas vezes, que valem por todas, acima de tudo o que é humano — «em valor, lealdade e mérito».

*

Aqui, na Metrópole, temos problemas que não são absolutos mas re-

(Conclui na 2.ª pág.)

ECOS & NOTÍCIAS

HEROÍSMO E SANTIDADE

Heroísmo e santidade são duas palavras irmãs, duas palavras distintas com uma só alma verdadeira, uma só essência transfiguradora — que ultrapassa os limites do humano e toca as fronteiras do divino. O homem, quando herói, é quasi santo; o homem, quando santo, é sempre herói.

Exemplos de heroísmo e santidade, em união indissolúvel, são, entre nós, João de Brito e Nun'Álvares. O primeiro, semeando a palavra de Deus nas Terras áridas do Oriente, houve que humedecê-las com o seu sangue, para que a semente fôsse fruto. O segundo, ao fazer brilhar ao sol português os clarões da sua espada de vencedor, sentia já, perante os olhos da alma, e ao sol de Cristo, o claro ainda mais belo da revelação divina!

Sendo dois exemplos de heroísmo e santidade, João de Brito e Nun'Álvares são, também, inseparáveis da sua condição de portugueses. Ambos serviram a Portugal, servindo a Cristo. Ambos serviram a Cristo servindo Portugal. Justo é, por consequência, chamar-lhes duas grandes figuras da Igreja e dois símbolos do espírito nacional, simultaneamente guerreiro e evangelizador. No próximo dia 4 de Fevereiro ocorre a festa litúrgica de João de Brito. Iniciaram-se, há pouco, as comemorações do 25.º aniversário da beatificação de Nun'Álvares. Duas datas — dois símbolos. Que todos os portugueses saibam compreendê-los e ser-lhes dignos.

Sândido Luís de Moura

SOLICITADOR

Antiga Rua da Sé, 6 - AVEIRO

ANTARES

No meu peito sinto bem
O coração a bater;
Coração que bate assim,
Não tem pressa de morrer.

Não me venha com cantigas
Nem tão pouco com sentenças
Sou nova, livre e não quero
Andar às suas atenções.

Dá-me beijos meu amor,
Que por beijos sou um louco,
Não me venhas só com um,
Porque um só é muito pouco.

Não me atires com beijinhos
De longe, e dessa maneira;
Por mais esforços que faças
Não consegues mão certa.

CARLOS FERNANDES.

Casas do Povo

Embora não seja assunto desenvolvido, quasi sempre novo, achamos, no entanto, uma acção bastante restricta e oportuno dedicar duas palavras a propósito destas instituições, visto ainda uma grande percentagem do povo das nossas freguesias rurais não conhecer, infelizmente, a sua benéfica acção nos meios em que existem.

Está sobejamente demonstrado que são estes organismos os que, no campo económico e social mais convêm aos povos rurais, por constituírem os baluartes básicos da vida social da nação.

Os fins das Casas do Povo são de um elevado alcance social e de um admirável altruismo que se traduz através de inúmeros benefícios que distribuem pelos seus sócios efectivos ou beneficiários.

É sobretudo no capítulo de assistência que a sua benéfica acção se realça com mais nitidez. Assim, segundo os seus estatutos, as Casas do Povo destinam anualmente uma verba para auxílios imperiosos aos seus sócios efectivos, tendo especialmente em vista acudir aos inválidos.

Entra na esfera de acção das Casas do Povo a criação de dispensários, lactários—creches e asilos para crianças e velhos, cuja falta de existência tanto se faz notar.

As Casas do Povo concederão, ainda, subsídios pecuniários na doença que poderão ir até 60% do salário corrente; subsídio por nascimento de filhos e por morte, e assistência médica e socorros farmacêuticos, assim como facultará eventualmente a distribuição de alimentos e agasalhos em épocas de crise, procurando, tanto quanto possível, acabar com o desemprego e a mendicidade dentro da sua área.

Organizam anualmente uma colónia balnear de crianças filhas de sócios efectivos pobres, que, todas indicadas pelo médico, irão passar uma temporada na praia ou na montanha.

Mas não é somente em assistência que a obra das Casas do Povo se torna notável. No que respeita a educação, elas desempenham igualmente um papel preponderante, que merece ser conhecido e divulgado.

O fim educativo destas patrióticas instituições de previdência tem particularmente em vista fortalecer, nos meios rurais, o culto sagrado da Pátria, o sentimento da Família, etc.

E além destas principais formas de actividade, as Casas do Povo diligenciarão, ainda, desenvolver a cultura física dos seus associados pela utilização racional dos desportos, substituído por isso, com vantagem, os clubs que, nos meios pequenos e devido à falta de recursos financeiros,

quasi sempre novo, achamos, no entanto, uma acção bastante restricta e oportuno dedicar duas palavras a propósito destas instituições, visto ainda uma grande percentagem do povo das nossas freguesias rurais não conhecer, infelizmente, a sua benéfica acção nos meios em que existem.

Está sobejamente demonstrado que são estes organismos os que, no campo económico e social mais convêm aos povos rurais, por constituírem os baluartes básicos da vida social da nação.

Os fins das Casas do Povo são de um elevado alcance social e de um admirável altruismo que se traduz através de inúmeros benefícios que distribuem pelos seus sócios efectivos ou beneficiários.

É sobretudo no capítulo de assistência que a sua benéfica acção se realça com mais nitidez. Assim, segundo os seus estatutos, as Casas do Povo destinam anualmente uma verba para auxílios imperiosos aos seus sócios efectivos, tendo especialmente em vista acudir aos inválidos.

Organizam anualmente uma colónia balnear de crianças filhas de sócios efectivos pobres, que, todas indicadas pelo médico, irão passar uma temporada na praia ou na montanha.

Mas não é somente em assistência que a obra das Casas do Povo se torna notável. No que respeita a educação, elas desempenham igualmente um papel preponderante, que merece ser conhecido e divulgado.

O fim educativo destas patrióticas instituições de previdência tem particularmente em vista fortalecer, nos meios rurais, o culto sagrado da Pátria, o sentimento da Família, etc.

E além destas principais formas de actividade, as Casas do Povo diligenciarão, ainda, desenvolver a cultura física dos seus associados pela utilização racional dos desportos, substituído por isso, com vantagem, os clubs que, nos meios pequenos e devido à falta de recursos financeiros,

quasi sempre novo, achamos, no entanto, uma acção bastante restricta e oportuno dedicar duas palavras a propósito destas instituições, visto ainda uma grande percentagem do povo das nossas freguesias rurais não conhecer, infelizmente, a sua benéfica acção nos meios em que existem.

Está sobejamente demonstrado que são estes organismos os que, no campo económico e social mais convêm aos povos rurais, por constituírem os baluartes básicos da vida social da nação.

Os fins das Casas do Povo são de um elevado alcance social e de um admirável altruismo que se traduz através de inúmeros benefícios que distribuem pelos seus sócios efectivos ou beneficiários.

É sobretudo no capítulo de assistência que a sua benéfica acção se realça com mais nitidez. Assim, segundo os seus estatutos, as Casas do Povo destinam anualmente uma verba para auxílios imperiosos aos seus sócios efectivos, tendo especialmente em vista acudir aos inválidos.

Organizam anualmente uma colónia balnear de crianças filhas de sócios efectivos pobres, que, todas indicadas pelo médico, irão passar uma temporada na praia ou na montanha.

Gratologia

Passado-
-Presente
e Futuro

Espero ser feliz, 33 anos, de Caparica—Minha prezada com seu ente peço-lhe desculpa pela demora, mas a análise à sua letra não deu o resultado desejado, pelo que venho solicitar-lhe me envie uma pequena madeixa dos seus cabelos para a satisfazer.

Gerónimo Matias, 21 anos, de Caparica—Como já lhe dei conselho, apenas me limito a dizer-lhe que casará muito brevemente na região onde nasceu com menina de excelentes qualidades e de bom dote. Parabéns.

Rosa Branca, 23 anos, de Pontével—O seu signo é o da «Virgem» que tem grande influência nos assuntos que dizem respeito à castidade. Por isso o seu casamento será tarde, mas será feliz. Pode ter confiança nele, porque anda com as melhores intenções. Porém, encontrará muitas dificuldades para realizar os seus desejos. Tenha cuidado com as «amigas»...

Fausto Morgado, 22 anos, de Cacia—Já descrevi o seu signo, não sei o que deseja saber agora. Queira dizer-me mais claramente o seu desejo.

Marmesquer Branquinho, 22 anos, do Paço—Nasceu sob o signo do «Caranguejo» e batizado pelo planeta Júpiter, pelo que há-de ter uma existência prolongada e venturosa. Ingenuidade ou excessiva fraqueza ser-lhe-á causa de algumas sensaborias, terá amigos pelo coração e casará com mulher de alguns bens, mas, com a sua actividade e sorte, o seu lar será prelecto de prosperidades.

Manuel, 19 anos, de Taboeira—Queira ter a bondade de me enviar nova carta com todas as indicações, visto ter-se esquecido de mencionar o ano em que nasceu.

João, 17 anos, de Lisboa—Faltou mencionar o dia e ano em que nasceu. Espero nova missiva.

Adoro o Tejo, 20 anos, de Caparica—A minha amiguinha nasceu no período da influência do signo «Escorpião», pelo que é dotada de simpatia, audácia e génio pacífico. Será boa dona de casa, esposa estremosa mas não terá sorte com os filhos. Casará aos 24 anos na terra onde nasceu, mas ainda não conhece o seu noivo, que será modesto operário de excelentes qualidades. O jogo não lhe é adverso e amigas sinceras tem algumas, mas a inveja rodeará o seu lar.

Manuel, 19 anos, de Vila Franca de Xira—O meu simpático consuinte não mencionou o ano em que nasceu, razão porque não posso analisar a sua prezada missiva. Queira dar-me as suas novas ordens.

Eduarda, de Alvarenga—Como tenho tido muita correspondência a analisar, ainda não foi possível chegar à vez da minha querida amiguinha. Mas brevemente receberá a sua consulta. Tenha, pois, paciência.

Rosa Maria de Vilhena

Nesta secção só serão atendidas as cartas que vierem dirigidas à sr.^a D. Rosa Maria, redacção do «Ecos de Cacia», nas seguintes condições:

1.º—Carta escrita pelo próprio, com o primeiro nome, idade, mês e terra onde nasceu.

2.º—Enviar junto dois selos de correio de 50 centavos cada e quando a resposta particularmente, 5 escudos para despesas de expediente.

3.º—As senhoras que não souberem e crever, podem fazer a consulta enviando junto as indicações uma madeixa de cabelo.

4.º—Quando o consulente deseje receber o jornal correspondente à sua consulta, deverá enviar mais 50 centavos para pagamento do mesmo à redacção.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura de Aveiro.

SALAZAR

RABISCOS

Considerações de
circunstâncias

O amor ha-de vencer o ódio. A história prova-o e à história iremos pedir reforços de coragem e de fé senão pela crença. Deus é e será sempre o mais forte, eis o que devemos recordar nestes tempos inhumanos de frenesim totalitários... Mais do que nunca, talvez, a hora pertence aos cristãos. Conta o mundo com eles para salvar a Terra das tremendas catástrofes que a ameaçam. Como será belo, então, esse formoso amanhecer do dia em que todos os povos representando a consciência humana, e pondo de parte os seus interesses pessoais, se reúnam, se entendam, se auxiliem, acordando para a vida do amor, da justiça, do perdão!

Na França... Na Inglaterra... Na Itália... Na Alemanha, etc., por toda a parte, por todo o globo, com submissão, ouvindo a voz do Papa—supremo poder—os católicos, para os quais esse poder é tudo, saberão derrubar instintivamente, com a sua persistente abnegação e com os seus exemplos, os maiores ódios—todos os ódios. Francamente direis: E acabarão as guerras?

Um sorriso impertinente acompanhará a frase. A incredulidade mina-nos. Acabarão as guerras desleais, as guerras que não têm beleza nem no breza. Essas que pedem meios de defesa, igualmente desleais hão-de acabar, por Deus.

É o amor que no lo diz—esse amor que trabalha as almas dos crentes, que nos abre os olhos, que nos dá energias novas para nos posmos à frente dum grande exército: o que deitará por terra a impiedade e a crueldade da maioria. É já tal a conformidade que vai nos corações com a ameaçada guerra que ficam muitos indiferentes às manobras conciliadoras que partem dos cérebros bem formados.

Vemos isso no giro da vida cotidiana, nas conversas, nas ocupações, nada mudou.

Lisboa, 26-1-943.

Alexandre Lima

REMOQUES

Vários sucedâneos da gasolina tem sido inventados e, entre eles, um, composto de qualquer ingrediente e água de qualquer rio, por um francez que, pouco depois misteriosamente desaparecia... creio que do número dos vivos. Agora, aparece outro sucedâneo da gasolina, mas, descoberto por o português sr. Manuel Simões Maia, de Leiria.

Estamos em período de guerra e bem pederá ser que, aquele sr. continue vivendo enquanto a guerra durar; mas se ela acabar depressa—e ojalá—o sr. Maia que donha a vida a bom recato, pois ele que veja que por causa de se decribirem sucedâneos da gasolina, já vários seus inventores tem ido... manêta!

Logo...

Séca & Méca.

Necrologia

José Maria Pereira Felix

Sucumbiu em Cacia no dia 30 do último mês, com 76 anos de idade o sr. José Maria Pereira Felix viúvo.

O funeral do finado realizou-se no dia seguinte com a encorpoação de muito povo, a imandade das Almas de Taboeira, e 6 sacerdotes. O extinto foi conduzido na carrêta funerária da freguesia e foi-lhe oferecida uma corôa com a seguinte dedicação: Perpetua recordação de seu amigo António Marques da Cunha, família e Américo Máximo da Cunha

Conduziu a chave do féretro o seu compadre sr. José Francisco Teixeira e a salva com a toalha o sr. Manuel Simões Carriêlo.

A todos os doridos os nossos pésames.

Tratou deste funeral a agência Carvalhal, de Cacia.

O mau tempo

No último domingo foi esta região assolada por mais um violento temporal, que, com a sua fúria, derrubou pinheiros, árvores de fruto, telhados e muris em grande quantidade. Algumas casas das mais antigas, também sofreram importantes derrocadas.

O passado domingo, principalmente para esta freguesia, foi de um verdadeiro desassocção para todos os seus habitantes.

A rede que destruiu a energia eléctrica nestes arredores, igualmente se fêru fortes avarias, motivo porque as povoações que se servem da mesma estiveram 2 dias às escuras.

Os prejuizos do mau tempo no último domingo, são e vados.

VICE-ALMIRANTE GAGO
COUTINHO

A folha oficial, de 28 de Janeiro, publicou o diploma que concede a Gra-Cruz da Ordem do Império Colonial ao glorioso Vice almirante sr. Gago Coutinho, inventor do tão falado sextante que a aviação inglesa e americana actualmente empregam nos seus importantes vôos nocturnos.

Comungando na Unidade

NACIONAL

(Conclusão da 1.ª pag.ª)

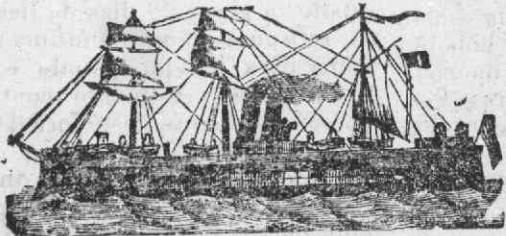
lativos em função do muito que a Metrópole é e deve ser: força unitária, central pela direcção e pelo exemplo de brio e trabalho produtivo.

Pensemos na Metrópole e no Mundo Português com coragem e com esperança, resistindo às infiltrações estranhas—aos partidos do estrangeiro. O nosso partido não é, não pode ser o de estrangeiros, unam nos embora laços espirituais mais fortes, simpatias maiores por este ou por aquele dos contendores. O nosso partido é Portugal e toda a transformação social que na Pátria cabe.

Em expectativa vigilante temos de estar à altura das circunstâncias, comungando na Unidade Nacional que é o nosso fundamento mais sólido e o nosso ponto de partida para todas as conquistas.

AGENCIA COSTA

PASSAGENS



PASSAGENS

PRAÇA - ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, Franca e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Po leroso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

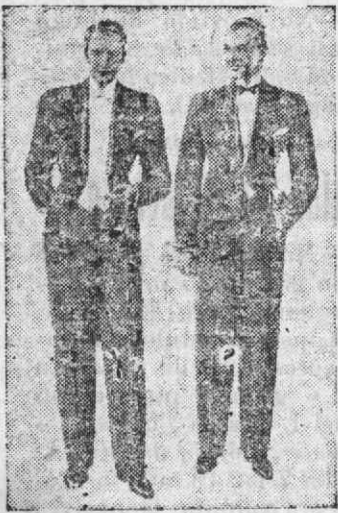
Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotograficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotografico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotograficas, e Cine-Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.



Alipio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de JOSÉ DIONISIO (385)

BORRALHA — ÁGUEDA Telefone público 47

Construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com officina de carpintaria e serralaria para executar todos os utensilios pertencentes a padarias, masseiras, taboleiros, caixas de lotes e eugenios para massa espanhola. Fornece estes artigos em boa madeira seca e com poucos nós. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competencia e também faz fornos para cerâmica e grés.

Se quereis ficar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de JOSÉ DIONISIO — Borralha — ÁGUEDA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Sede da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLÓNIAS
Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os parafixos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA



BICICLETAS

e ACESSÓRIOS

ARMANDO CRESPO

(397)

116, R. do Crucifixo — Telet. 27027 — LISBOA

Oficina de Fogo de Artificio

de José Soares Calçada (239)

Tare de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

Agência de Procuradoria Comercial

Cobranças de dívidas

Contribuições e Impostos

Horários de trabalho

Arrendamentos

Todo o serviço forense

Antiga Rua da Sé, 6-8

AVEIRO

Produzir e Poupar

Não ignora, decerto V. Ex.ª que estas duas palavras encerram um tema da actualidade...

Barbearia Popular

Beco do Cascalho, 4—LISBOA

(Junto ao Arco da R. Marquês Alagrete) encontra V. Ex.ª o objectivo de-se tema que é:—poupar e produzir economias!

Para isso tome nota dos preços da nossa casa:

Cabelo e barba 2\$00

Só cabelo 1\$50 = Barba \$50

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios
Oficina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

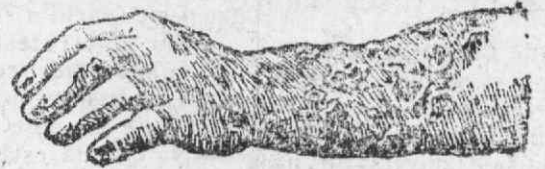
Secção de optica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em todas as transações.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece com o por circauto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alivios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ld.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS DE JOÃO FERREIRA

Leeiona por contrato ou à hora, Surrhoras e Cavalheiros



Trata da documentação e seguro (435)

Residência:

Em LISBOA

Rua João da Paula, JPM Trav. S. João da Praça, 88 MOSCAVIDE

Tel. 28055

HERPECUKA

para:

Infeções da barba, in pinçise den ais doenças da pele

Peça já este produto à

FARMACIA MCDERNA

: : : : :

(510)

Telefone 65 José Pinto AVEIRO

Moveis e Decorações

DA FÁBRICA Alfredo F. da Costa & Filho

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquês de Penbal (69) Telefone 2640 PORTO

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$00 avançadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores. (100)

Colçada de Santo André, 74 - LISBOA

Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que a mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cortas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) Rua da República CACIA

Empreza Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELÉM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)